

Segundo Comitê da Assembleia Geral das Nações Unidas

Comitê de Economia e Finanças

**Comitê Econômico e Financeiro (segundo comitê)**

**Tema:** Tecnologia de informação e comunicação para o desenvolvimento

**E-mail:** segundamesacjonu2018@gmail.com

**Guia de Estudos - CJONU 2018**

**Mesa diretora:**

Cintia Ferreira de Carvalho

Gabriel Barboza Galaschi

Vinícius Siqueira Pereira da Silva

**Índice**

Carta aos delegados

O Comitê

Desenvolvimento do tema

Posicionamento dos países perante o tema

Sugestões de leitura

Pág. 04

Pág. 05

Pág. 06

Pág. 08

Pág. 34

**Carta aos Delegados**

Excelentíssimos delegados,

É com imenso prazer que desejamos boas-vindas a todos a 4º edição da CJONU, simulação oficial da Organização das Nações Unidas produzida pelo Colégio Crescer de Jundiaí. Os senhores trabalharão conosco no Comitê Econômico e Financeiro, segunda comissão da ONU, que trata questões relacionadas ao crescimento econômico e desenvolvimento, globalização e interdependência; desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza.

Esse ano, houve uma reformulação no modelo da CJONU, esta nova proposta é um debate divido em etapas, tendo momentos que os delegados se juntarão em grupos políticos para formação de documentos iniciais, logo ocorrerá uma junção entre os grupos para filtrar os documentos para que seja de agrado de todos. Após estas etapas haverá uma dissipação nos grupos e cada delegado se tornará autônomo, dando assim o início da revisão linha por linha do documento onde cada delegado deve buscar os seus objetivos visando a colaboração e consenso de todos.

Pedimos desde já o apoio e a colaboração de todos para que os debates sejam tranquilos e para que tudo prossiga bem. Esse guia é para auxiliar os estudos, porém devemos lembrá-los que os senhores deverão conhecer a política interna e externa de seus respectivos países, e fazer um estudo aprofundado sobre o tema, estudo esse que deve ir além desse guia.

Atenciosamente

Cintia Ferreira, Gabriel Galaschi, Vinícius Siqueira

**O Comitê Econômico Financeiro (segundo comissão)**

O Comitê Econômico e Financeiro (Segunda Comissão) da Assembleia Geral em sua [72ª](https://www.un.org/press/en/2015/bio4744.doc.htm) sessão será tratado questões relacionadas ao crescimento econômico e desenvolvimento, como questões de política macroeconômica; financiamento para o desenvolvimento; desenvolvimento sustentável; assentamentos. Humanos; globalização e interdependência; erradicação da pobreza; atividades operacionais para o desenvolvimento; desenvolvimento agrícola, segurança alimentar e nutrição; Tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento; e para parcerias globais.

**Tema**

O tema do comitê em questão será: tecnologia de informação e comunicação para o desenvolvimento, tema esse muito importante para o mundo contemporâneo, visto que a tecnologia está muito presente atualmente, porém ela ainda não é distribuída de forma igualitária para todos, mas com o uso correto dela podemos ter um mundo melhor e mais desenvolvido.

As TIC’s (Tecnologias de informações e Comunicação) contêm inúmeros propósitos como implementação de tecnologia na educação melhor, transmissão de conhecimento entre países, prevenção de desastres naturais, inclusão social, desenvolvimento econômico. Fato é que as tecnologias estão altamente implementadas no mundo atual tornando este tema de alto importância para discutir-se.

O grande desafio do tema é a desigualdade entre os países que tentam progredir tecnologicamente, ou seja, a diferença econômica é um dos maiores empecilhos neste tema, também devem ser considerados os fatores geológicos que influenciam fortemente na obtenção das TIC’s.

**Resumo da última atualização do tema**

Na última atualização foi acordado que a Assembleia Geral:

Reconhece que as tecnologias da informação e das comunicações têm o potencial de fornecer novas soluções aos desafios do desenvolvimento, particularmente no contexto da globalização, e podem promover um crescimento econômico sustentado, inclusivo e equitativo e desenvolvimento sustentável, competitividade, acesso à informação e conhecimento, comércio e desenvolvimento, a erradicação da pobreza e a inclusão social que ajudem a acelerar a integração de todos os países, em especial dos países em desenvolvimento, em particular dos países menos desenvolvidos, na economia global;

Reconhece o potencial das tecnologias de informação e comunicação para alcançar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e outros objetivos de desenvolvimento internacionalmente acordados, observando que eles podem acelerar o progresso em todos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Solicita, portanto, a todos os governos, setor privado, sociedade civil, organizações internacionais , as comunidades técnicas e acadêmicas e todas as outras partes interessadas relevantes para integrar tecnologias de informação e comunicação em suas abordagens para implementar os objetivos e solicita entidades das Nações Unidas que facilitam as linhas de ação da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação para revisar seus relatórios e planos de trabalho para apoiar a implementação da Agenda 2030;

Observa também que a economia digital é uma parte importante e crescente da economia global e que a conectividade está correlacionada com o aumento do produto interno bruto e reconhece a importância crítica de expandir a participação de todos os países, em particular os países em desenvolvimento, na economia digital;

Reconhece que as tecnologias da informação e das comunicações apresentam novas oportunidades e desafios e que existe uma necessidade urgente de enfrentar os principais impedimentos que os países em desenvolvimento enfrentam ao se engajar e acessar novas tecnologias, como um ambiente propício apropriado, recursos suficientes, infra-estrutura, educação, capacidade , o investimento e a conectividade, bem como questões relacionadas com a propriedade da tecnologia, a definição de padrões e os fluxos de tecnologia e, neste sentido, solicita todas as partes interessadas a assegurar meios adequados de implementação, incluindo o fortalecimento da capacitação dos países em desenvolvimento, em particular dos países menos desenvolvidos, em direção a uma sociedade digitalmente habilitada e economia do conhecimento;

Reconhece a importância crítica do investimento do setor privado na infraestrutura, conteúdo e serviços de tecnologia da informação e comunicação, encoraja os governos a criar marcos legais e regulatórios conducentes ao aumento do investimento e da inovação e também reconhece a importância de parcerias público-privadas, estratégias de acesso universal e outros se aproxima desse fim.



**Brasil**

Na Conferência Rio + 20, os Estados Membros reconheceram que as TIC’s (Tecnologias das informações e comunicações) facilitam o fluxo de informações entre governos e cidadãos. O Brasil concorda que é essencial trabalhar para melhorar o acesso às TIC, especialmente a rede e os serviços de banda larga.

O Brasil acredita que a luta contra o terrorismo não pode justificar a intercepção indiscriminada de dados pessoais de cidadãos, governos e corporações, visto que o Brasil repudia o uso de qualquer pretexto para violar direitos humanos e liberdades civis.

O financiamento à ciência e à tecnologia (C&T) no Brasil já produziu resultados dignos de menção: a Embrapa, por exemplo, foi determinante para que nos transformássemos numa potência agrícola.

O Brasil apoia um perfil proeminente para as TIC no Mecanismo de Facilitação Tecnológica, visto que a maioria dos pobres permanece excluída dos benefícios das TIC e as deficiências quanto à disponibilidade total de banda larga representam um desafio crítico em todo o mundo. Esta situação é contrária ao espírito e à carta da Agenda 2030.

No comitê o Brasil está inserido no CELAC, o grupo reconhece a total importância do uso das TICs em educação, transmissão de conhecimento, inclusão social, desenvolvimento sustentável. Grupo denota a importância de respeitar os direitos humanos, evitar todos os efeitos negativos provindos das TICs, para assim promover a paz e desenvolvimento de todos.

Fonte: <https://papersmart.unmeetings.org/media2/703154/statement-by-brazil-16-.pdf>

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/7662682/brazil.pdf>

<http://noblat.oglobo.globo.com/artigos/noticia/2017/07/ciencia-e-tecnologia-protagonistas-do-desenvolvimento.html>



**Cuba**

Cuba acredita que as TIC (Tecnologias das informações e comunicações) devem ser utilizadas para melhorar as capacidades das pessoas para o desenvolvimento econômico e social, promover a paz, o conhecimento, erradicar a pobreza, o analfabetismo e a exclusão social, com base no respeito estrito da Carta das Nações Unidas e do Direito Internacional nunca devem ser instrumentos para promover a guerra, o intervencionismo, a desestabilização, a subversão, o unilateralismo ou as ações terroristas.

Em Cuba trabalha-se para desenvolver a informatização da sociedade e ampliar o uso da internet para todos, facilitando uma inserção efetiva, universal e acessível dos cubanos que estão finalmente entrando na era da internet.

Em conclusão, Cuba reitera o compromisso contra a desigualdade, o subdesenvolvimento, a discriminação e a manipulação; e ao estabelecimento de uma ordem internacional mais justa e equitativa, que se concentra realmente nos seres humanos, na sua dignidade e no bem-estar.

No comitê a Cuba está inserido no CELAC, o grupo reconhece a total importância do uso das TICs em educação, transmissão de conhecimento, inclusão social, desenvolvimento sustentável. Grupo denota a importância de respeitar os direitos humanos, evitar todos os efeitos negativos provindos das TICs, para assim promover a paz e desenvolvimento de todos.

Fonte:

<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/cuba-vai-finalmente-entrar-na-era-da-internet.ghtml>

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/16153689/cuba-e-item-16-eng-1-.pdf>



**México**

México considera que as TIC’s (Tecnologias de Informação e as Comunicações) são extraordinárias para a consecução de nossos objetivos internacionais de desenvolvimento.

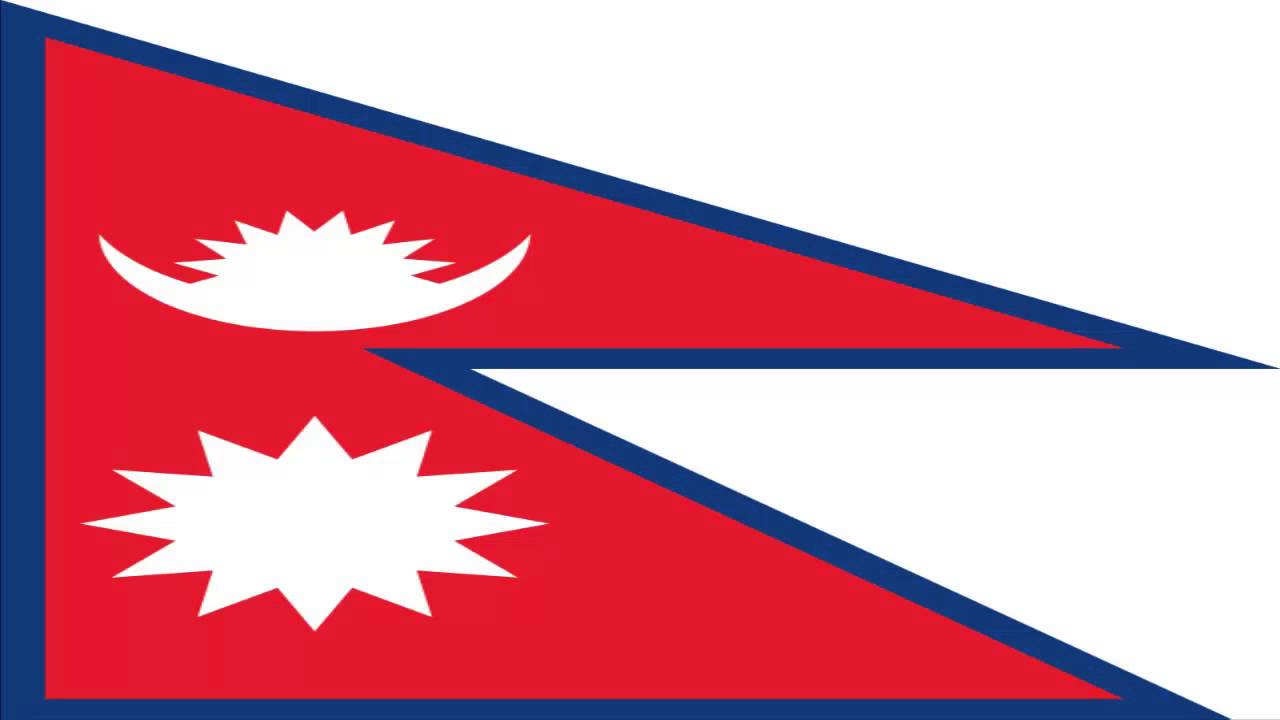
Sendo assim, as TICs têm um papel crucial para o acabar com as desigualdades e erradicar a pobreza. Com o objetivo de conectividade universal, o acesso à internet foi instituído como um direito constitucional de todos os cidadãos do México pela reforma das telecomunicações em 2013. O aumento da conectividade estimulou o crescimento da emergente economia digital do México.

No comitê o México está inserido no CELAC, o grupo reconhece a total importância do uso das TICs em educação, transmissão de conhecimento, inclusão social, desenvolvimento sustentável. Grupo denota a importância de respeitar os direitos humanos, evitar todos os efeitos negativos provindos das TICs, para assim promover a paz e desenvolvimento de todos.

Fonte:

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/7662323/mexico.pdf>

<https://www.export.gov/article?id=Mexico-Internet-and-IT-Services>



**Nepal**

Nepal apoia o acesso e o uso das TIC’s (Tecnologias de Informações e Comunicações), mas adverte que há desigualdades no acesso e uso das TIC’s: uso limitado das TIC para o desenvolvimento sustentável; crescente importância do comércio eletrônico; questões relacionadas com o uso da internet e da governança da internet, incluindo o cibercrime, entre outros.

Uma das consequências que o devastador terremoto do Nepal em 2015 nos ensinou é que as TICs podem minimizar a perda durante os desastres. Os sistemas de alerta precoce habilitados para as TIC, a disseminação de informação em tempo real e as campanhas de resgate e recuperação pós-desastre, como destacado no quadro Sendai, devem ser promovidos o máximo possível.

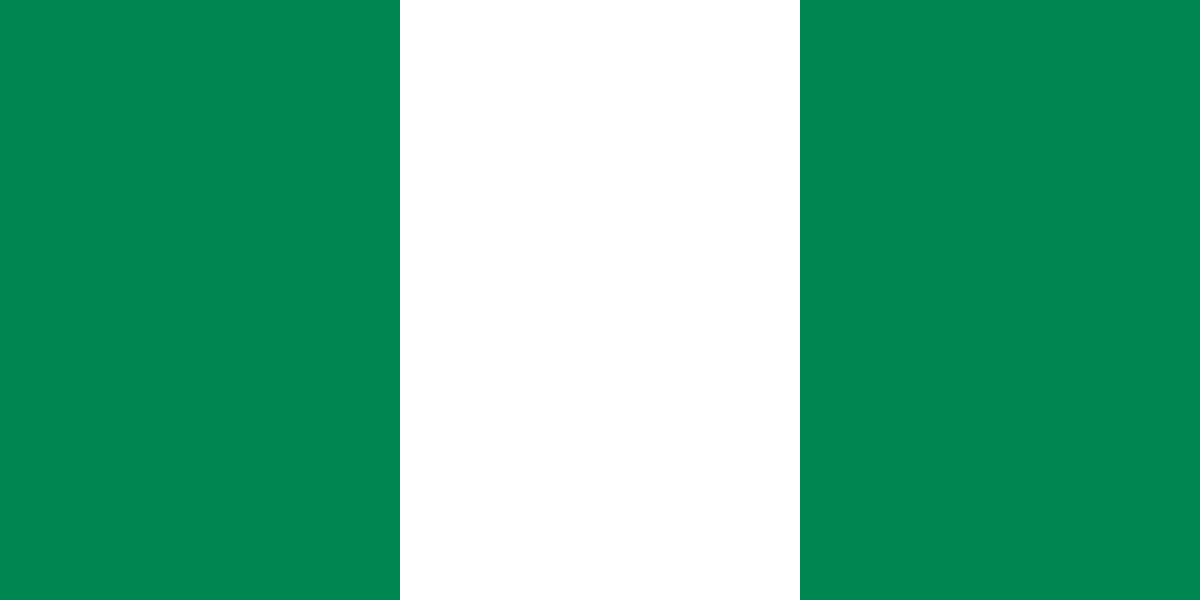
Nepal destaca o fato de que um passo ousado para superar a divisão digital seria garantir um acesso universal e acessível a todos, com foco nos mais necessitados. Mais de 60 por cento dos 28 milhões de pessoas do Nepal tiveram acesso à Internet no ano passado, ante apenas 19% em 2012.

No debate o Nepal estará inserido no grupo países em desenvolvimento sem litoral(LLDCs), devido ao fator de os membros deste grupo não terem litorais eles enfrentam maiores dificuldades em busca de adquirir maiores tecnologias de informação e comunicação, porém o grupo mostrou elevados progressos no âmbito de adquirir o mesmo, atualmente se esforçam para mostrar os seus resultados na comunidade internacional.

Fonte:

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/16153713/nepal-16.pdf>

<https://www.reuters.com/article/us-nepal-china-internet/with-new-chinese-link-nepal-ends-indias-internet-monopoly-idUSKBN1F11JP>



**Nigéria**

A Nigéria acredita que as TIC’s (Tecnologias das informações e comunicações) ajudam no desenvolvimento internacional, superando a divisão digital e fornecendo acesso equitativo às tecnologias. Em conformidade com a resolução 71/212 da Assembleia Geral, a Nigéria também reconhece a necessidade de aproveitar o potencial da Informação e Comunicação para Tecnologias (TIC’) como facilitadores críticos do desenvolvimento sustentável.

Ao reconhecer a realidade de que as Tecnologias da Informação e das Comunicações têm impacto direto na capacidade do país para melhorar o bem-estar econômico de seu povo, Nigéria está comprometida com o seguinte: Facilitar a disponibilidade universal e o acesso econômico às infraestruturas de comunicação e promover a utilização das TIC em todas as esferas da vida, alcançar os padrões mundiais de TIC de ponta, incentivar a rápida penetração das TIC entre todos os níveis socioeconômicos e aumentar a cobertura atual da assinatura ativa de banda larga móvel

Nigéria estabeleceu-se como uma potência africana: a população mais numerosa, a economia mais poderosa, a cidade mais populosa. Acompanhando esses indicadores, há uma sociedade civil hiperativa e um setor tecnológico que tomou o caminho para se posicionar na posição de liderança que corresponde às outras áreas.

No debate a Nigéria estará inserida no grupo países em desenvolvimento sem litoral (LLDCs), devido ao fator de os membros deste grupo não terem litorais eles enfrentam maiores dificuldades em busca de adquirir maiores tecnologias de informação e comunicação, porém o grupo mostrou elevados progressos no âmbito de adquirir o mesmo, atualmente se esforçam para mostrar os seus resultados na comunidade internacional.

Fonte:

<https://elpais.com/elpais/2016/02/05/planeta_futuro/1454674944_571618.html>

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/16153729/nigeria.pdf>



**Etiópia**

Na Etiópia, o principal objetivo é usar as TIC (Tecnologias das informações e comunicações) como facilitadora da redução da pobreza e do crescimento econômico. Foram realizados esforços frutíferos para utilizar as TIC para aumentar a produção agrícola, expandir a educação e as instalações de saúde e melhorar a prestação de serviços. Foram abertos centros comunitários multiusos de TIC nas áreas rurais que não só melhoraram o acesso e o uso, mas também criaram oportunidades de emprego para os jovens.

A Etiópia é consciente de que, apesar do progresso registrado, ainda há mais a ser feito para aproveitar plenamente o potencial das TIC para o desenvolvimento sustentável. A este respeito, é vital garantir o acesso a tecnologias acessíveis e confiáveis ​​para reduzir significativamente o preço das TIC e dos serviços de banda larga

A única forma de acessar a internet na Etiópia é por meio do provedor estatal Ethio que detém controle unilateral sobre a indústria de telecomunicações, o país tem uma das menores taxas de acesso a internet do mundo. A Etiópia é uma das economias que mais crescem na África, sua falta de acesso à internet, para qualquer analista, é estarrecedora.

No debate a Etiópia estará inserida no grupo países em desenvolvimento sem litoral (LLDCs), devido ao fator de os membros deste grupo não terem litorais eles enfrentam maiores dificuldades em busca de adquirir maiores tecnologias de informação e comunicação, porém o grupo mostrou elevados progressos no âmbito de adquirir o mesmo, atualmente se esforçam para mostrar os seus resultados na comunidade internacional.

Fonte:

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/16153730/ethiopia.pdf>

<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2016/03/1748384-o-drama-da-internet-na-etiopia.shtml>



**Equador**

Equador acredita que as tecnologias da informação e das comunicações - referenciadas aqui como TIC’s (Tecnologia de Informações e Comunicações) - são facilitadores essenciais para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com grande potencial para acelerar o progresso humano. O grupo enfatiza a importância de reduzir e eliminar todas as divisões digitais entre e dentro dos países

O Equador destaca a crescente importância e contribuição das TIC para o desenvolvimento em áreas como saúde, educação, compartilhamento de conhecimento, desenvolvimento agrícola, promoção da paz e respostas aos impactos das mudanças climáticas, sistema de alerta precoce e redução de risco de desastres, bem como resposta humanitária.

O acesso às TIC’s no Equador, é um direito de todos os cidadãos. Por este motivo, o Governo da Revolução Cidadã, através do Ministério das Telecomunicações e da Sociedade da Informação, promove o desenvolvimento da sociedade com serviços tecnológicos. O Equador melhorou seu posicionamento no índice de disponibilidade de tecnologia em rede e tem um melhor desempenho em termos de serviços de telefonia e acesso à Internet.

No comitê o Equador está inserido no CELAC, o grupo reconhece a total importância do uso das TIC’s em educação, transmissão de conhecimento, inclusão social, desenvolvimento sustentável. Grupo denota a importância de respeitar os direitos humanos, evitar todos os efeitos negativos provindos das TIC’s, para assim promover a paz e desenvolvimento de todos.

Fonte:

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/16153665/ecuador-777-e.pdf>

<https://www.telecomunicaciones.gob.ec/ecuador-continua-creciendo-en-tecnologia/>



**Rússia**

A Rússia apoia o desenvolvimento de serviços de banda larga, comércio eletrônico, computação em nuvem, bem como a necessidade de garantir confiança e medidas de segurança adequada.

A Rússia acredita que há desafios para a segurança, na infraestrutura de informação, proteção de informações individuais e área financeira na regulação da circulação de criptografias. Há também ameaças crescentes relacionadas ao uso da internet para fins criminosos e terroristas. A comunidade internacional precisa constantemente aprofundar a cooperação na resolução de problemas relacionados à segurança, desenvolvendo regras aceitas internacionalmente e aceitáveis ​​para todas as partes interessadas, fortalecendo os diálogos sobre proteção de dados.

Apoia - se também a expansão do uso das TIC’s (Tecnologias das Informações e Comunicações) na esfera da saúde e assistência social à população, integração na infraestrutura urbana existente, inclusive no campo do "governo eletrônico", serviços governamentais e cidades "inteligentes".

No debate a Rússia fará parte do grupo APEC; a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico visa instaurar livre comércio e a cooperação econômica em toda regia da Ásia-Pacífico. O grupo pretende aumentar os padrões de vida e os níveis de ensino através de um crescimento sustentável.

Fonte:

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/7662129/russian-federation.pdf>

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/16153725/russia.pdf>



**China**

A República popular da China segue como a maior usuária de banda larga e internet em todo o mundo e líder mundial no que se diz respeita á poderio tecnológico - com um investimento de mais de 100 bilhões de dólares em tecnologia de pesquisa e comunicação, o qual é considerado um ponto vital para a coesão econômica do país e motivo de orgulho nacional.

A República popular da China possui em seu portfólio empresas de telecomunicações - China Telecom e China Unicom - as quais são responsáveis por cerca de 20% das assinaturas de banda larga, em escala global.

Os esforços da República popular da China se alinham completamente com os objetivos da “Cúpula mundial sobre a Sociedade de Informação” (WSIS), objetivando diminuir o fenômeno da exclusão digital, e estreitar a distância entre a acessibilidade de tecnologias de informação para nações em desenvolvimento.

Nos debates a China estará envolvida com o “Grupo dos 77 mais China”, o grupo acredita que as tecnologias de informação e comunicação(TIC) são um dos principais meios para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável(ODS) e contem grande potencial para acelerar o progresso humano.

O grupo também crê que há uma necessidade extrema de focar em uma assistência técnica efetiva e sustentável e capacitação adaptada as necessidades e restrições especificas do desenvolvimento de cada pais, onde a capacidade de manter níveis saudáveis de crescimento é afetada por tecnologias e lacunas de infraestrutura e restrições de capacidade, particularmente em países menos desenvolvidos, países em desenvolvimento sem litoral, pequenos estados insulares em desenvolvimento, países e pessoas sob ocupação estrangeira, países em situações de conflito e países pós conflitos e qualquer adversidades possíveis.

Fonte:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/China#Telecomunicações>

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/4652828/china-eng-2-.pdf>



**Índia**

A República da Índia segue como uma das únicas nações em desenvolvimento, a qual junto com outros 31 países, são responsáveis por 97,5% da produção científica do mundo, além de ter correspondido por 2,9% das despesas em tecnologia de pesquisa e desenvolvimento no ano de 2012.

No dia 1 de julho de 2015 a República iniciou um programa tecnológico\social chamado “Digital Índia”, o qual tinha o objetivo de proporcionar o acesso às TIC’s (Tecnologias de Informações e Comunicações) para áreas e populações desfavorecidas em seu território, e alcançar as populações de áreas remotas. As principais medidas tomadas seriam a disponibilização de serviços de informação e comunicação de maneira barata e com fácil acesso; o desenvolvimento de estabilidade e segurança digital; e a implementação de serviços sociais-digitais (e-services).

Nos debates a Índia estará envolvida com o “Grupo dos 77 mais China”. O grupo acredita que as TIC’s são um dos principais meios para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável(ODS) e contém grande potencial para acelerar o progresso humano.

O grupo também crê que há uma necessidade extrema de focar em uma assistência técnica efetiva e sustentável e capacitação adaptada as necessidades e restrições especificas do desenvolvimento de cada pais, onde a capacidade de manter níveis saudáveis de crescimento é afetada por tecnologias e lacunas de infraestrutura e restrições de capacidade, particularmente em países menos desenvolvidos, países em desenvolvimento sem litoral, pequenos estados insulares em desenvolvimento, países e pessoas sob ocupação estrangeira, países em situações de conflito e países pós conflitos e qualquer adversidades possíveis.

Fonte:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%8Dndia#Era_moderna>

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/16153679/india.pdf>

<https://www.microsofttranslator.com/bv.aspx?from=&to=en&a=https%3A%2F%2Fen.wikipedia.org%2Fwiki%2FDigital_India>



**Irã**

A República Islâmica do Irã se posiciona de forma a se alinhar com os objetivos da “Cúpula Mundial sobre a Sociedade de Informação”, visando ampliar o acesso às TIC’s (Tecnologia de Informações e Comunicações) para nações e povos em desenvolvimento. Seu posicionamento se fundamenta na visão de que no cenário de mundo atual, o qual é sustentado pelas tecnologias de informação e comunicação, a falta de acesso a mesma é intolerável, afirmando que tal acesso deve ser provido de maneira irrestrita a todos os países em desenvolvimento sendo que a entidade governamental presente deve vetar toda medida que cause restrição ao acesso livre a tecnologia de informação e comunicação.

Desde o começo do Sexto Programa de Desenvolvimento Iraniano, a República Islâmica do Irã passou a implantar medidas e políticas para estreitar a distância de acesso ás tecnologias de informação e comunicação, ampliando sua própria visão de desenvolvimento.

Nos debates o Irã estará envolvido com o “Grupo dos 77 mais China”, o grupo acredita que as TIC’s são um dos principais meios para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável(ODS) e contem grande potencial para acelerar o progresso humano.

O grupo também crê que há uma necessidade extrema de focar em uma assistência técnica efetiva e sustentável e capacitação adaptada as necessidades e restrições especificas do desenvolvimento de cada pais, onde a capacidade de manter níveis saudáveis de crescimento é afetada por tecnologias e lacunas de infraestrutura e restrições de capacidade, particularmente em países menos desenvolvidos, países em desenvolvimento sem litoral, pequenos estados insulares em desenvolvimento, países e pessoas sob ocupação estrangeira, países em situações de conflito e países pós conflitos e qualquer adversidades possíveis.

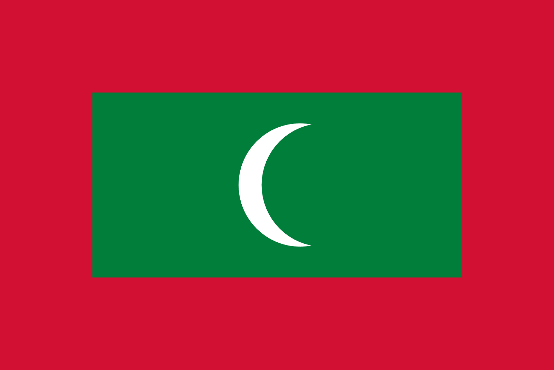
Fonte:

<http://www.microsofttranslator.com/bv.aspx?ref=SERP&br=ro&mkt=pt-BR&dl=pt&lp=EN_PT&a=http%3a%2f%2fwww.iran-bn.com%2ftag%2f6th-five-year-development-plan-2016-2021%2f>

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/16153683/iran-1-2-rev.pdf>

<https://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2016/11/brasil-e-ira-aprofundam-cooperacao-em-ciencia-e-tecnologia>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ir%C3%A3o>



**Maldivas**

A Maldivas vê as TIC’s (Tecnologia de Informações e Comunicações) como algo deveras importante para o desenvolvimento, o país afirma também a alta necessidade das TIC’s em países remotos e com barreiras comunicacionais devido a fatores geográficos.

É também concluído que as TIC’s proporcionam melhoras em prol da saúde, serviços financeiros, gerenciamento de recursos naturais, porém a Maldivas dá um foco maior na prevenção contra desastres naturais, que podem ser premeditados para assim minimizar os danos dos mesmos.

O país afirma que um dos maiores desafios da implementação global das TIC’s é a diferença entre países desenvolvidos e em desenvolvimento e este problema pode ser resolvido através cooperação da comunidade internacional.

Nos debates a Maldivas estará envolvida com o “Grupo dos 77 mais China”, no qual o grupo acredita que as tecnologias de informação e comunicação(TIC) são um dos principais meios para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável(ODS) e contem grande potencial para acelerar o progresso humano.

O grupo também crê que há uma necessidade extrema de focar em uma assistência técnica efetiva e sustentável e capacitação adaptada as necessidades e restrições especificas do desenvolvimento de cada pais, onde a capacidade de manter níveis saudáveis de crescimento é afetada por tecnologias e lacunas de infraestrutura e restrições de capacidade, particularmente em países menos desenvolvidos, países em desenvolvimento sem litoral, pequenos estados insulares em desenvolvimento, países e pessoas sob ocupação estrangeira, países em situações de conflito e países pós conflitos e qualquer adversidades possíveis.

Fonte:

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/7662120/maldives-aosis.pdf>

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/16153676/maldives-aosis.pdf>

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/7654137/maldives-aosis.pdf>



**Azerbaijão**

O país apoia fortemente as TIC’s (Tecnologia de Informações e Comunicações).

Atualmente o Azerbaijão está utilizando as receitas provindas do setor de óleos nos setores não relacionados ao mesmo, como recursos para desenvolvimento humanitário, criação de tecnologia e na competitividade e inovação econômica.

Em 2013, o país lançou o seu primeiro satélite tele comunicativo e em 2017 lançou seu segundo com o mesmo propósito. Atualmente Azerbaijão é um dos países que ingressaram na indústria espacial.

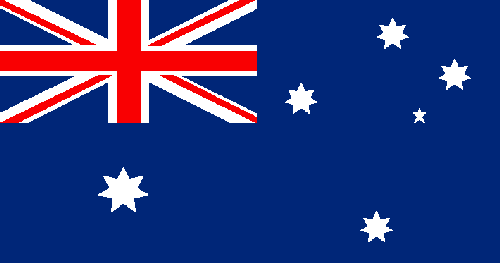
O país é um dos que apoia o projeto da introdução da rodovia de informação transeurasiática (TASIM) para assim melhorar a distribuição tecnológica em várias regiões no cenário global.

No debate o Azerbaijão estará inserido no grupo países em desenvolvimento sem litoral (LLDC’s), devido ao fator de os membros deste grupo não terem litorais eles enfrentam maiores dificuldades em busca de adquirir maiores tecnologias de informação e comunicação, porém o grupo mostrou elevados progressos no âmbito de adquirir o mesmo, atualmente se esforçam para mostrar os seus resultados na comunidade internacional.

Fonte:

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/7662089/azerbaijan.pdf>

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/703165/statement-by-azerbaijan-16-.pdf>,



**Austrália**

A Austrália, em meados do ano 2000 não tinha um esforço concertado no setor de TIC’s (Tecnologia de Informações e Comunicações).

A Austrália tem apenas um pequeno núcleo de fabricação de TIC’s internacionalmente competitivo e empresas de desenvolvimento de software.

No ano de 2012, criou-se a Declaração da Estratégia - o serviço público australiano usará as TIC’s para aumentar a produtividade do setor público e nacional, permitindo a entrega de melhores serviços governamentais para pessoas, comunidades e negócios australianos, melhorando a eficiência das operações da APS e apoiando o engajamento aberto para melhor informar as decisões".

A estratégia descreve como as agências do governo australiano continuarão a usar as TIC para impulsionar a melhor prestação de serviços, melhorar as operações governamentais, gerar produtividade e se envolver com pessoas, comunidade e negócios. Ele suporta serviços governamentais melhores e mais acessíveis para as pessoas quando, onde e como se adequa a elas, para que elas possam ser mais produtivas.

No debate a Austrália fara parte do grupo APEC; a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico visa instaurar livre comércio e a cooperação econômica em toda regia da Ásia-Pacífico. O grupo pretende aumentar os padrões de vida e os níveis de ensino através de um crescimento sustentável.

Fonte:

<https://industry.gov.au/science/PMSEIC/Documents/AustraliasInformationandCommunicationsTechnologyICTp1.pdf>

<https://www.finance.gov.au/archive/policy-guides-procurement/ict_strategy_2012_2015>



**Bolívia**

O caminho da Bolívia para uma sociedade da informação tem sido longo, mas está gerando resultados. O Decreto Supremo 26553, de 9 de abril de 2002, estabeleceu o quadro jurídico e institucional para a construção da Sociedade da Informação para fortalecer as TIC’s (Tecnologias de Informação e Comunicação) e a Sociedade da Informação.

No ano 2002, o governo apresentou a “Agenda Digital, atentando a sociedade para a importância das TIC’s e que todos venham a fazer parte de uma sociedade de informação.

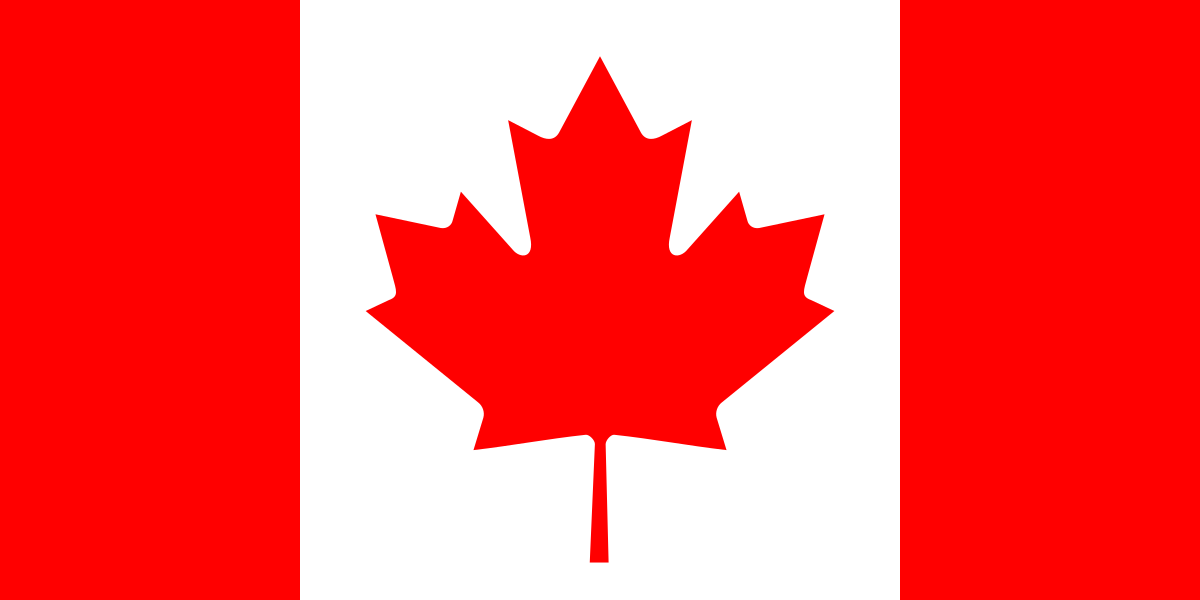
Atualmente, a Bolívia está indo para aumentar a penetração do acesso aos serviços de telecomunicações nas áreas rurais, de um novo quadro de políticas públicas sob o princípio do "direito universal de acesso e telecomunicações" recentemente estabelecido na nova Constituição.

Graças às TIC’s, a Bolívia é parte da vila global. As TIC’s não são apenas usadas pelos grandes negócios, mas também por pequenos e médios produtores, organizações, comunidades indígenas, colonos, organizações econômicas rurais, associações de produtores e ONGs, entre outros. A Bolívia é uma amostra sobre como as tecnologias podem ser usadas para melhorar o acesso, uso e adoção de aplicações baseadas em TIC’s às suas necessidades, comunidades de habilidades através de programas de educação para promover o crescimento econômico e o desenvolvimento.

No debate a Bolívia estará inserida no grupo países em desenvolvimento sem litoral (LLDCs), devido ao fator de os membros deste grupo não terem litorais eles enfrentam maiores dificuldades em busca de adquirir maiores tecnologias de informação e comunicação, porém o grupo mostrou elevados progressos no âmbito de adquirir o mesmo, atualmente se esforçam para mostrar os seus resultados na comunidade internacional.

Fonte:

http://ictanddevelopment.blogspot.com.br/2015/04/bolivia-una-estrategia-de-tic-en.html



**Canadá**

Hoje, para o Canadá, as TIC’s (Tecnologia da Informação e Comunicação) são uma pedra angular das estratégias industriais e políticas que procuram promover a economia doméstica e unificar o país, e obter vantagem em uma economia política global competitiva. Como país líder no desenvolvimento e aplicação das TIC’s, o Canadá está bem posicionado para se beneficiar da revolução nas TIC’s em andamento.

Uma característica definidora do setor de TIC’s no Canadá é a taxa de inovação e produtividade que cresce rapidamente, não apenas nas indústrias que produzem hardware, software, componentes, conteúdo e serviços utilizados em aplicações de TIC’s, mas também nos setores que se beneficiam da adoção e uso dessas tecnologias.

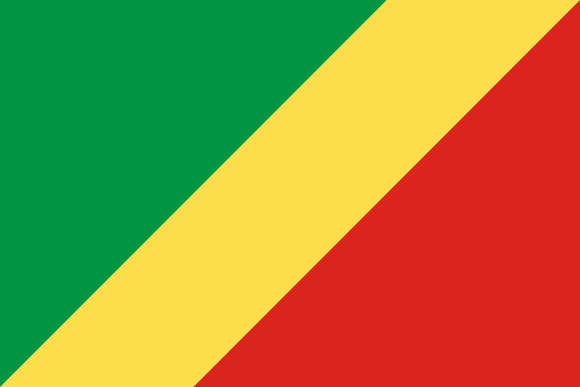
Os pontos fortes das TIC’s de renome internacional do Canadá incluem wireless e telecomunicações, desenvolvimento de jogos e gerenciamento e análise de dados. As empresas canadenses de TIC’s estão na vanguarda de soluções de tecnologia habilitadoras inovadoras, incluindo tecnologia máquina a máquina para setores verticais, como as indústrias de extração e infraestrutura.

Com as principais soluções inovadoras e conhecimentos diversos no setor de TIC’s, o Canadá está bem posicionado para aproveitar oportunidades globais emergentes.

No debate o Canadá fara parte do grupo APEC; a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico visa instaurar livre comércio e a cooperação econômica em toda regia da Ásia-Pacífico. O grupo pretende aumentar os padrões de vida e os níveis de ensino através de um crescimento sustentável.

Fonte:

<https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://international.gc.ca/global-markets-marches-mondiaux/sectors-secteurs/information.aspx%3Flang%3Deng&prev=search>



**Congo**

Apesar dos esforços óbvios nos últimos anos para democratizar a sociedade, bem como esforços para reconstruir e modernizar a economia conforme aprovado pela República Democrática do Congo, ainda são particularmente baixos indicadores de desenvolvimento humano.

Os sérios problemas da pobreza são continuamente exacerbados, o tempo de vida médio, o acesso universal à educação e um padrão de vida aceitável estão todos abaixo das normas internacionais, juntamente com esses problemas mencionados, a ineficiência das instituições, a baixa qualidade da governança e a instabilidade política constituem as principais dificuldades que interferem com o desenvolvimento real de novas TIC’s (Tecnologias de Informações e Comunicações).

O Congo tenta constantemente adaptar o uso das TIC’ s para as necessidades reais da comunidade congolesa, a fim de esperar resultados visíveis e rápidos. A necessidade de um ambiente regulatório estável, previsível e transparente na República Democrática do Congo favoreceria uma base mais forte para o início desta parceria público e privado.

Nos debates, o Congo estará envolvido com o “Grupo dos 77 mais China”, o grupo acredita que as TIC’s são um dos principais meios para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e contém grande potencial para acelerar o progresso humano.

O grupo também crê que há uma necessidade extrema de focar em uma assistência técnica efetiva e sustentável e capacitação adaptada as necessidades e restrições especificas do desenvolvimento de cada pais, onde a capacidade de manter níveis saudáveis de crescimento é afetada por tecnologias e lacunas de infraestrutura e restrições de capacidade, particularmente em países menos desenvolvidos, países em desenvolvimento sem litoral, pequenos estados insulares em desenvolvimento, países e pessoas sob ocupação estrangeira, países em situações de conflito e países pós conflitos e qualquer adversidades possíveis.

Fonte:

<http://www.tojet.net/articles/v5i2/525.pdf>



**Paraguai**

O governo Paraguaio dá a importância da tecnologia para conectar todos no país, para alcançar um crescimento inclusivo.

Por causa da sua localização geográfica, o Paraguai depende dos países vizinhos para a conexão internacional, que é proporcionada através de cabos submarinos, o que afeta o grau de desenvolvimento do setor das TIC’s (Tecnologia de Informações e Comunicações).

No entanto, a telefonia móvel tem um nível de consumo superior à média da região.

Neste contexto, alguns dos desafios se destaca "Rumo à Digitalização da América Latina: as infraestruturas e os serviços TIC’s na região" não tão somente para o Paraguai especificamente, mas também para seus vizinhos, realizado pelo CAF (Banco de Desenvolvimento da América Latina) são incentivar o desenvolvimento do capital humano através de carreiras técnicas especializadas que favoreçam a incorporação de profissionais do setor ao mercado de trabalho, atualizar as infraestruturas intermunicípio, continuar com a aposta de extensão da banda larga através de tecnologias sem fio com o objetivo de obter uma demanda sólida em serviços TIC’s.

Os infocentros comunitários são espaços públicos que oferecem acesso gratuito às TIC’s. Neles também é oferecido educação à distância, informação pública e conhecimento por meio de conteúdos especializados para crianças, jovens e adultos. Além do que, entre os seus objetivos, está o de incorporar as TIC’s à população excluída, sem alterar a sua cultura. Também busca-se fomentar a criatividade, a inovação e aproveitar a tecnologia para incluir o cidadão em diferentes atividades. Outras das metas é fornecer estes benefícios para pessoas que vivem em áreas rurais ou distantes dos grandes centros urbanos.

Em resumo, a estratégia de gerar campanhas educativas ao redor das TIC’s por parte dos governos é positiva. Sua implementação permite reduzir barreiras comuns de rejeição da população às novas tecnologias, além de orientar seu uso em temas produtivos. Contudo, é fundamental que este tipo de iniciativa esteja acompanhado por estratégias que busquem aumentar a conectividade no mercado.

No comitê, o Paraguai está inserido no CELAC, o grupo reconhece a total importância do uso das TIC’s em educação, transmissão de conhecimento, inclusão social, desenvolvimento sustentável. Grupo denota a importância de respeitar os direitos humanos, evitar todos os efeitos negativos provindos das TIC’s, para assim promover a paz e desenvolvimento de todos.

Fonte:

<https://nacoesunidas.org/paraguai>

<https://www.caf.com/pt/presente/noticias/2014/06/paraguai-aposta-no-desenvolvimento-do-setor-tic>



**Quênia**

O Quênia, assim como os outros países do continente africano, tem buscado novas perspectivas e investido em pesquisas científicas e tecnológicas.

No país, as empresas de TIC’s (Tecnologia de Informações e Comunicações) estão desenvolvendo softwares com o objetivo de mudar não só a realidade da África.

A plataforma pioneira é o Ushahidi que, com a colaboração de pessoas comuns de todo o mundo, ajuda a construir mapas informativos que podem salvar vidas em locais de conflito ou em situações de desastre.

Ainda, no Quênia, um outro sistema facilita a vida das pessoas na hora de fazer pagamentos. Com a precariedade da rede financeira, a solução foi utilizar telefones celulares para pagar despesas no comércio com uma simples troca de mensagens.

O Presidente do Quenia, Mwai Kibaki, criou no ano de 2013, um projeto para construir uma cidade tecnológica a 60 quilómetros de Nairobi que já é chamada de “Silicon Savana” de África.

A Cidade Tecnológica de Konza levará 20 anos a construir e deverá criar milhares de mil empregos nas tecnologias de informação até 2030.

Incluído na ambiciosa iniciativa governamental “Visão 2030”, que visa criar uma nação globalmente competitiva e próspera com elevada qualidade de vida nos próximos 18 anos, o projeto tem o apoio de todos os partidos políticos do país.

Nos debates a Quênia estará envolvida com o “Grupo dos 77 mais China”, o grupo acredita que as TIC’s são um dos principais meios para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e contém grande potencial para acelerar o progresso humano.

O grupo também crê que há uma necessidade extrema de focar em uma assistência técnica efetiva e sustentável e capacitação adaptada as necessidades e restrições especificas do desenvolvimento de cada pais, onde a capacidade de manter níveis saudáveis de crescimento é afetada por tecnologias e lacunas de infraestrutura e restrições de capacidade, particularmente em países menos desenvolvidos, países em desenvolvimento sem litoral, pequenos estados insulares em desenvolvimento, países e pessoas sob ocupação estrangeira, países em situações de conflito e países pós conflitos e qualquer adversidades possíveis.

Fonte:

<http://tvbrasil.ebc.com.br/novaafrica/episodio/tecnologia-para-mudar>

<http://p3.publico.pt/actualidade/economia/6376/silicon-savana-cidade-tecnologica-que-o-quenia-vai-construir-ate-2033>



**Costa Rica**

A Costa Rica Acredita veementemente no uso das TIC’s (Tecnologia de Informações e Comunicações).

O país se vê altamente compromissado nesta causa de desenvolvimento, mas também afirma que há necessidade de cooperação por parte do setor privado e sociedade civil, denota-se também de que os países em desenvolvimento devem se compromissar também, principalmente os chamados países de renda média.

A Costa Rica está convencida de que é essencial a implementação dos direitos humanos nos acordos, pois o mesmo é o caminho par uma sociedade mais pacífica e inclusiva. Também acredita no trabalho em conjunto de forma aberta, transparente e segura, de forma a favorecer melhores resultados, há o fato também de apoiarem alianças entre entidades públicas e privadas, juntando estes elementos haverá maiores possibilidades de gerar constantemente novos e melhores produtos e serviços e promover maior investimentos em infraestruturas sustentáveis.

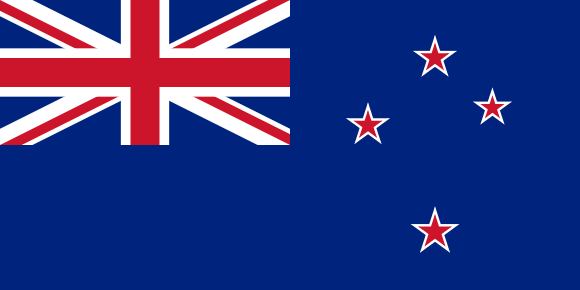
Portanto, o país afirma o compromisso global de alcançar uma sociedade inclusiva, centrada nas pessoas, em com foco no desenvolvimento, isto através das TIC’s, e uma das primeiras tarefas é seguir a agenda de 2030.

No comitê a Costa Rica está inserido no CELAC, o grupo reconhece a total importância do uso das TIC’s em educação, transmissão de conhecimento, inclusão social, desenvolvimento sustentável. Grupo denota a importância de respeitar os direitos humanos, evitar todos os efeitos negativos provindos das TIC’s, para assim promover a paz e desenvolvimento de todos.

Fonte:

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/7662122/costa-rica.pdf>

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/7654159/costa-rica.pdf>



**Nova Zelândia**

A Nova Zelândia faz parte da Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico – sigla do inglês Ásia-Pacific Economic Cooperation (Apec) - bloco econômico formado por países asiáticos, americanos e da Oceania.

As TIC’s (Tecnologia de Informações e Comunicações) são um negócio importante e crescente para a Nova Zelândia. É uma indústria muito voltada para o exterior que compete com sucesso em todo o mundo.

O relatório sobre facilidade de se fazer negócios do Banco Mundial, que avalia o potencial para negócios de 189 países do mundo, classificou a Nova Zelândia como sendo o 2º melhor lugar para se fazer negócios, sendo que nos quesitos facilidade para se abrir uma empresa e proteção aos investidores, o país ficou em 1º lugar. TIC’s representa 5% do PIB.

Na última década, a Nova Zelândia desenvolveu instituições necessárias para incentivar a inovação e produção de tecnologia: como incubadoras de empresas, programas de financiamentos, unidades de comercialização nas universidades e agências governamentais.

As empresas de TIC’s da Nova Zelândia ganharam uma reputação internacional por serem flexíveis, adaptáveis e empreendedoras. Muitos projetos de alto perfil vieram da sua indústria de TIC: O sistema de carregamento sem fio mais avançado e seguro do mundo; um exoesqueleto robótico que permite que pessoas paralisadas se levantem e caminhem; Software de contabilidade desenvolvido pelo negócio de contabilidade em nuvem; uma solução de segurança que foi nomeada “Melhor Produto/Sistema de Proteção de Perímetro”.

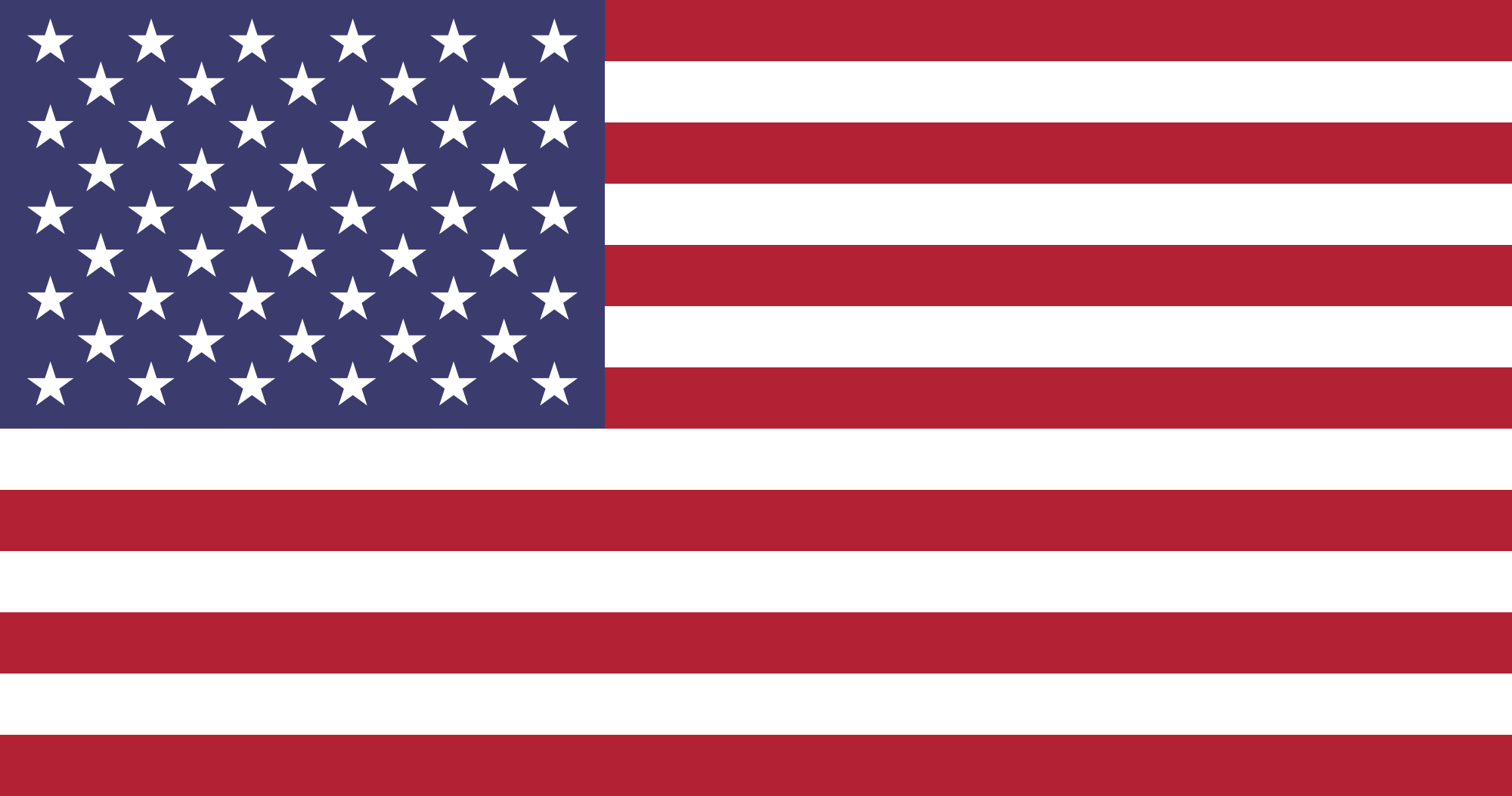
Em toda a economia, o crescimento do emprego nas profissões relacionadas com TIC tem sido impulsionado por “Programadores de Software e Aplicações” e “Analistas de Negócios e Sistemas de TIC”.

No debate a Nova Zelândia fara parte do grupo APEC; a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico visa instaurar livre comércio e a cooperação econômica em toda regia da Ásia-Pacífico. O grupo pretende aumentar os padrões de vida e os níveis de ensino através de um crescimento sustentável.

Fonte:

<http://idgnow.com.br/ti-corporativa/2014/12/08/tecnologia-da-informacao-e-o-setor-que-mais-cresce-na-nova-zelandia/>

<http://www.novazelandianews.com.br/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>



**Estados Unidos da América**

O país é sem dúvida uma grande potência no que se diz t TIC’s (Tecnologia de Informações e Comunicações). O Estados Unidos da América cita que para construir uma sociedade global tem de se promover a troca gratuita de informações e ideias entre as pessoas.

O Estados Unidos apoia o envolvimento dos setores governamentais, privado, industrial, universitário e sociedade civil.

No debate o Estados Unidos da América faz parte do grupo APEC; a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico visa instaurar livre comércio e a cooperação econômica em toda regia da Ásia-Pacífico. O grupo pretende aumentar os padrões de vida e os níveis de ensino através de um crescimento sustentável.

Fonte:

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/703187/statement-by-usa-16-.pdf>

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/4652836/16-usa.pdf>



**TAILANDIA**

O setor informático, das tecnologias da informação e comunicação está em plena expansão na Tailândia. A procura é muito importante devido ao nível de qualificação e experiência e, claro, à localização do país, no coração do Sudeste Asiático.

Entre os pontos fortes do país está, também, o custo do trabalho e o nível de qualificação dos engenheiros que desenvolvem aplicações ou programas para computadores e smartphones, para os países vizinhos, economias emergentes, onde a procura está em pleno crescimento.

A visão do Ministério de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC`s) visa incentivar todos os setores a usar a tecnologia digital para impulsionar a economia e a sociedade do país.

Para isto, far-se-á do uso de desenvolver e promover a economia digital e a sociedade, a fim de aumentar a competitividade do país e aumentar o bem-estar das pessoas.

Fonte:

<http://pt.euronews.com/2014/05/08/tailandia-tecnologias-e-negocios-de-mao-dada>

<http://www.mdes.go.th/view/10/home>



**COLOMBIA**

A área de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC`s) é um setor da indústria com melhor perspectiva para a Colômbia. Inclui uma visão geral do mercado e dados comerciais.

Os gastos com TIC`s na Colômbia aumentarão em 5,9% em 2017.

O Ministério de Tecnologias de Informação e Comunicação da Colômbia (MinTic) consolidou o acesso à Internet e as TIC para a maioria dos colombianos. Quase 96% dos municípios são cobertos por redes de fibra ótica e redes de alta velocidade foram implantadas em muitas áreas remotas do país.

A penetração da Internet no país foi promovida pela iniciativa “Vive Digital” do governo, que visa criar empregos, aumentar a economia e reduzir a pobreza.

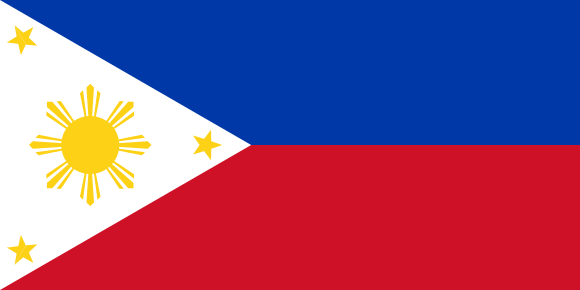
O programa “Vive Digital” do governo foi estendido até 2018 e agora se concentrará em quatro pilares básicos: aplicativos, usuários, serviços e infraestrutura. Os objetivos específicos dentro de cada um desses pilares impulsionarão as oportunidades de negócios nos próximos anos, em especial para provedores de serviços de TI capazes de fazer parcerias com empresas locais para concorrer a projetos que atendem aos objetivos do governo.   
  
Com relação aos serviços, os objetivos do governo da Colômbia são fornecer acesso maciço a serviços de Internet, desenvolver computadores acessíveis e implementar regulamentos para o gerenciamento de resíduos de equipamentos eletrônicos.

Em um contexto de graves problemas sociais, como pobreza, desigualdade social e corrupção, a secretaria de Educação do departamento de Antióquia, o maior da Colômbia, apostou no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, as TICS para melhorar o aprendizado de seus alunos.

Fonte:

porvir.org/departamento-colombiano-investe-em-tics-para-revolucionar-educacao

<https://www.export.gov/article?id=Colombia-Information-and-Communication-Technology-ICT>



**FILIPINAS**

O setor de Tecnologia de Informacao e Comunicacao (TIC`s) é considerado como uma indústria do nascer do sol -um dos mais rápidos setores de crescimento da economia filipina. Seu surgimento como o novo gerador de divisas, investimentos e empregos para a economia filipina e atesta sua posição competitiva no Novo Mundo da Economia.

Foi criado nas Filipinas, o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação (DICT) com o lema: "DICT do povo e para o povo."

O Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação se compromete a todos os filipinos acesso a serviços e infraestruturas vitais de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC`s),garantir o crescimento sustentável das indústrias filipinas habilitadas por TIC, resultando na criação de mais empregose stabelecer um governo digitalizado.

Fonte:

www.gov.ph/web/department-of-information-and-communications-technology-office



**CHILE**

O Chile é a economia mais digitalizada da América do Sul. Taxas de difusão para produtos de Tecnologia da Informação e Comunicação ( TIC`s) e serviços no Chile subiram para o nível mais alto da América Latina, embora tenha um mercado menor e menos usuários do que os maiores países da região, como Argentina, Brasil e México. Lá são indicadores que apoiam a visão de que o Chile oferece um dos melhores ambientes de TIC`s da América Latina.

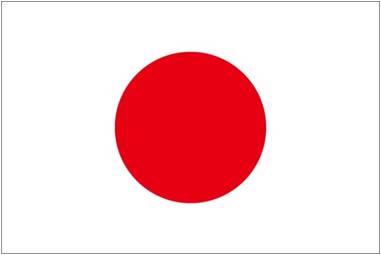
Ao mesmo tempo, os dados revelam uma lacuna entre Chile e países da Ásia que estão fazendo progresso no desenvolvimento de usos de TIC`s e indústrias.

O Chile tem a reputação de ser um país com uma economia aberta e uma boa situação macroeconômica.

Ao longo dos anos, sua política econômica bem coordenada atraiu investimento, que incentivou o desenvolvimento dos setores de exportação e facilitou a disseminação das TIC`s em todo o país.

Fonte:

https://www.cepal.org/publicaciones/xml/3/26933/SW-Chile-48.pdf



**JAPÃO**

O Japão segue progredindo no uso da tecnologia de informação e comunicação(TIC), o planejamento do governo do Japão, o investimento em pesquisa e desenvolvimento e consumidores sofisticados contribuíram para a rápida adaptação ao cenário mundial acerca da TIC.

O país acredita que a TIC é fundamental para o desenvolvimento, paz e uma melhor sociedade, logo acredita-se que deve haver ciência para o conhecimento e então conhecimento para o pregresso.

Fonte:

<http://www.iea.usp.br/noticias/ensino-superior-e-pesquisa-no-japao>

https://www.japantimes.co.jp/news/2017/11/16/national/japan-placed-tenth-global-ranking-information-communication-technology-one-spot-2016/#.Wrgr9y7waiM

**Sugestão de Leituras**

**http://undocs.org/A/C.2/72/L.66**

**Posicionamento dos Grupos**

**CELAC**

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/4652814/costa-rica-on-behalf-of.pdf>

**“Grupo 77 mais China”**

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/16153665/ecuador-777-e.pdf>

**LLDCs**

<https://papersmart.unmeetings.org/media2/7654151/zambia-lldcs.pdf>

**APEC**

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Coopera%C3%A7%C3%A3o_Econ%C3%B4mica_%C3%81sia-Pac%C3%ADfico>